



ANO IV - Jan.-Fev. de 1973 - N.º 55 - Director: Pároco de Esposende - Portugal - Telef. 89291

COMPOSTO E IMPRESSO NA  
TIP. CAMOES - Póvoa de Varzim

# Encontros e desencontros

Penso que os desencontros são uma coisa natural. Somos diferentes em muitíssimas coisas. Daí haver modos diversos de pensar e de ver a mesma realidade.

Tais desencontros, porém, carecem da profundidade que vulgarmente se lhes atribui. Certos abismos de que se fala não passam de pequeninos vales. E afirmo-o por uma razão muito simples: embora, entre os homens, haja pontos de desacordo, são muitas mais as linhas de convergência. O Papa João XXIII o assinalou, afirmando ser muito mais o que nos une do que o que nos separa. O mal está em fixarmos a vista, quase exclusivamente, nas divisões.

Há indivíduos tão pessimistas que não conseguem descobrir uma ponta de bem na existência. E no entanto, leitor, há tanto bem por aí fora!

Bem silencioso. Bem anónimo. Bem que não faz barulho. E por isso — por não apregoar orgulhosamente a sua existência — não é notado.

O mal, esse, porque o é, tem anexos a si o orgulho e a mentira. Por isso é ruidoso. Por isso não olha a meios para atingir os fins. Por isso não recela a calúnia nem a difamação.

E os espíritos superficiais, que vivem do espalhafato e do ruído; que agem como autómatos; que se deixam levar pelo primeiro que os seduz; que não querem dar-se ao trabalho de descobrir a verdade; que preferem manter um cómodo não te rales a um laborioso acertar de agulhas, esses apenas se apercebem do mal, e passam a vida a apregoar noltes que apenas existem no vazío das suas cabeças.

Há pessoas interessadas na difusão do mal. Há indivíduos preocupados em cavar divisões. Há gente empenhada em atear fogueiras que destroiem, em vez de se dedicar de alma e coração, a soprar chamas que aqueçam e dêem vida. Ai se me fosse dado desmascarar tantos agentes do mal hábilmente enfarpelados com a roupage do bem!

Os desencontros são naturais mas não nos é permitido pensar apenas na sua naturalidade. Fazendo-o, cada vez nos afastamos mais.

Todos os desencontros se resolvem com um encontro. Um encontro que nos leve a reflectir sobre as causas do desencontro e examinar seriamente a natureza dos obstáculos que se opõem à união.

Isto exige muita sinceridade e humildade. É que não nos faltam razões para justificar uma atitude. Razões de cuja nulidade o orgulho ferido nem sempre deixa de que nos apercebamos. Mas é preciso descer ao fundo de nós. Ver. Ver com coragem e clareza a realidade das coisas. Ser coerentes. Não tentar entorpecer o bem comum com a egoística defesa dos nossos interesses particulares.

Para eliminar os desencontros os encontros exigem, muitas vezes, uma cedência mútua. Se nos encontramos a fim de impor ao outro as nossas opiniões, de o levar à abdicação, mantendo-nos nós empoleirados no pedestal em que nos instalámos, então nada feito. Mas se tivermos a coragem de andar; de ir ao encontro do outro para, a meio do caminho, estendermos a mão, então não podemos evitar a sequência lógica de um fraternal e caloroso abraço. Ele mesmo se nos imporá.

Não há desencontro que um encontro não resolva. É muito mais o que nos une do que aquilo que nos separa.

SILVA ARAÚJO

## MOVIMENTO DEMOGRÁFICO

No ano que findou registou-se nesta vila, o movimento demográfico seguinte: baptizados 43, (sendo 20 do sexo masculino e 23 do sexo feminino), casamentos 17, e óbitos 18.

Há 50 anos houve: baptizados 43, casamentos 15 e óbitos 29. Há 100 anos houve: 43 baptizados, 5 casamentos e 19 óbitos.

Os mesmos baptizados, mais casamentos e menos óbitos.



# Restauro da Matriz

*Começamos o restauro da nossa Igreja Matriz em 3 de Novembro de 1971. A 1.ª fase terminou em 23 de Janeiro de 1972 e nela se gastaram 205.000\$00. Liquidada esta quantia juntamos dinheiro para a 2.ª fase, que consistiria na colocação de onze vitrais. De 5 a 11 de Novembro de 1972 procedeu-se à colocação dos dez vitrais de todas as janelas laterais da Igreja Matriz, confeccionado pela Vidraria Antunes, do Porto. Em 12 de Dezembro de 1972 fora colocado o vitral da janela da fachada. O custo total destes vitrais foi de 129.450\$00.*

*Estas verbas (da 1.ª e 2.ª fases) perfazem um total de 334.450\$00, quantia que se encontra totalmente liquidada e possuímos, já, um saldo de 13.741\$30, para a 3.ª fase de restauro, que constará de capelas laterais (SS.mo e Baptistério) e sacristia do lado norte.*

*Não temos, ainda, uma estimativa desta 3.ª fase.*

*Eis as contas que desejamos apresentar:*

## Recelta no fim de Dezembro

Saldo no mês anterior	122.201\$90
Venda de janelas velhas	300\$00
Ofertas particulares	150\$00
Nas missas de Dezembro	2.000\$00
Peditório pelas casas (Dezembro)	11.874\$50

Total 136.326\$40

Despesa com os vitrais 129.450\$00

Saldo para a 3.ª fase 6.876\$40

## Recelta no fim de Janeiro

Saldo do mês anterior	6.876\$40
Nas missas de Janeiro	2.000\$00
Ofertas particulares	120\$00
Peditórios pelas casas (Janeiro)	4.294\$90
Bazar do Menino	450\$00

Total 13.741\$30

## RESUMO

*Para curiosidade dos nossos leitores fizemos um resumo das receitas para o Restauro da Matriz, até 31 de Dezembro de 1972. É o seguinte:*

Peditório pelas casas	165.779\$90
Ofertas de benfeitores	50.000\$00
Ofertas particulares	27.081\$00
Esmolas nas missas	45.100\$00
Coisas velhas vendidas	1.495\$00
Saldos (da Fabriqueira, SS.mo e S.ª da Saúde)	46.248\$50
Dois Bazares — Janeiro de 1972	5.622\$00
Total	341.326\$40
Despesa nas duas fases	334.450\$00
Saldo	6.876\$40

## Os nossos Benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:

7\$50 — Idalina M. Rêgo.

5\$00 — Matias Costa, Manuel P. Barreira, António P. Ferreira, Cecília Garcia, António R. Marques, José Costa, João Vilarinho e Júlia Maria Carneiro.

Sem tempo determinado, ofereceram:

20 Dólares — D. Maria Isabel F. C. T. Ferreira (América do Norte).

200\$00 — D. Rosa de Sousa Pilar (Johannesburg).

100\$00 — Adriano Ramos A. Nunes (Porto) e José Figueiredo da Silva (Sá da Bandeira).

50\$00 — Fernando M. B. Rêgo (Arouca), Aurélio Correia Ferreira (S. Mamede de Infesta), Anónimo (Apúlia) e Manuel Figueiredo (França).

30\$00 — Anónimo (Brasil).

25\$00 — Artur Costa (Fão) e João dos Santos Ferreira.

20\$00 — Anónimo, António Loureiro e D. Amélia Losa.

15 — Armindo Gomes.

A todos muito obrigado.

## Contas da Fabriqueira

### DESPESA

Subsídios para a Igreja Matriz	32.770\$00
Aos celebrantes da Missa das 12 horas	4.200\$00
Luz eléctrica e água	1.325\$80
Livros litúrgicos, cera e vinho	1.748\$50
Contribuição predial e seguros	590\$50
Parte religiosa da S.ª da Saúde	5.802\$50
Restauro de castiçais da S.ª da Saúde	1.100\$00
Dois genuflexórios para a S.ª da Saúde	1.000\$00
Andor da Senhora da Saúde	25.910\$00
Bandeira das Almas	1.374\$00
Estante metálica para o altar	370\$00
Consertos, reparações e despesas miúdas	2.163\$80
Toalha para o altar-mor e jarra	1.200\$00
Saldo da S.ª da Saúde para os vitrais	12.000\$00
	91.555\$10

Esta despesa foi totalmente coberta pela receita proveniente de votos, ofertas, esmolas na Igreja (caixas e missas), da sagrada família, etc. Além disto, temos continuado o restauro da Igreja Matriz, cujas contas apresentamos neste número do Boletim.

A todos os benfeitores apresentamos o nosso sincero muito obrigado.

*Este era o saldo nas contas de Dezembro último.*

*A todos os benfeitores apresentamos o nosso muito obrigado.*



## Movimento Religioso

EM DEZEMBRO E JANEIRO

### Baptismos

DEZEMBRO, 8—Rui Artur Nunes Rodrigues de Moura, filho de Rui Manuel Rodrigues de Moura e de Maria Adelaide Garcia Nunes de Moura, residentes na rua 1.º de Dezembro.

25—Paula Cristina Sacramento Lima, filha de Abel de Almeida Lima e de Maria Neto do Sacramento, residentes na rua Luis de Camões.

JANEIRO, 1—Elisabete Cristina Meira Ferreira, filha de João de Sousa Ferreira e de Adelaide da Concelção Lima Meira, residentes na Avenida António Pascoal, 4.

7—Sandra Manuela Fernandes Ferreira, filha de Francisco Gomes Ferreira e de Júlia Fernandes Carneiro, residentes na rua Monsenhor Pedrosa.

—Isabel Maria Lima Veloso da Costa, filha de António Augusto Veloso da Costa e de Maria Jacinta Lima da Costa, residentes na rua Narciso Ferreira.

14—José Carlos Moreira Carvalho Ferreira, filho de Carlos Pedro Carvalho Ferreira Júnior e de Maria da Glória Laranjeira Moreira, residentes na rua Dr. Trigo de Negreiros, 14.

### Casamentos

DEZEMBRO, 16—António Marques Simões Pinto, natural de Santo Estêvão-Lisboa e residente em Queluz-Sintra, com Maria José de Brito Lima Vasques, natural de Ponte da Barca e residente em S. Mamede de Infesta.

18—José Carlos Gomes da Costa Fonseca Monteiro, natural de Landim—Famalicão, onde é residente, com Margarida Maria Marques de Freitas, natural de Paranhos—Porto e residente em Póvoa de Varzim.

### Óbitos

JANEIRO, 9—Maria Augusta Alves Morgado, de 66 anos de idade, casada com Manuel Ribeiro Viana, doméstica, natural desta vila onde era residente na rua João de Freitas, 9.

16—Albano Pereira, de 80 anos de idade, viúvo de Lucinda dos Passos, proprietário desta vila onde era residente na Avenida Cinco de Outubro, 18.

21—Lucinda de Sousa Pereira, de 78 anos de idade, viúva de José de Carvalho, doméstica, natural de Souto—Ponte de Lima e internada no nosso Hospital.

23—Rosália Maria dos Reis, de 95 anos de idade, viúva de Manuel dos Santos Madaleno, proprietária, natural desta Vila de Esposende, onde era residente no Largo dos Bombeiros, 14.

A todas as famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

## Noticiário

—Já regressaram à França, Alemanha, etc., os emigrantes que vieram passar o Natal com as respectivas famílias.

Agradecemos os cumprimentos apresentados e desejamos a todos as maiores felicidades.

—Felicitamos os nossos jovens escuteiros pela confecção do presépio na Igreja Matriz, durante a quadra do Natal. Estava preparado com gosto, arte e fidelidade.

Ainda lhes dirigimos parabéns pelas Boas-Festas apresentadas, por escrito ou de viva voz (Janelras), angariando donativos para custear as despesas do agrupamento.

Não vos esqueçais que, dos 65 astronautas da Missão Apollo, 52 eram Escutas; e dos 12 passeantes da Lua, 11 eram Escutas.

—No dia 14 de Dezembro faleceu, numa Casa de Saúde do Porto, o nosso particular amigo Cândido José Loureiro Basto, casado com a esposendense Sr.ª Professora D. Maria Helena Areia.

—No dia 26 de Janeiro, vítima de um cancro, faleceu a Sr.ª Rosa Porto Soares, irmã do Rev.mo Sr. Padre João Porto Soares. Contava 28 anos.

As famílias enlutadas renovamos os nossos sinceros pêsames.

—Este número do nosso Boletim refere-se aos meses de Janeiro e Fevereiro. Não o publicamos em Janeiro devido ao muito trabalho e à débil situação financeira. Assim, evitamos essa despesa, pois, terminámos o ano de 1972 com uma despesa total de 8.100\$00 e um déficit de 250\$00.

—A Comissão que espera levar àvante as Solenidades da Semana Santa já iniciou os seus trabalhos. Parabéns e felicidades.

—Com o nome de Luís Miguel foi baptizado, no dia 28 de Janeiro, na Capela da Barca do Lago, o primeiro filho do jovem casal D. Ana Maria Sá Pereira Vinha e seu marido João Afonso do Vale, que em Janeiro do ano anterior ali haviam realizado o seu casamento.

Parabéns a todos os familiares.



# Explicação dos Vitrais

Para melhor compreensão dos motivos marianos, representados nos novos vitrais da Igreja Matriz, vamos deixar aqui uma breve explicação dos mesmos.

**CORPO DA IGREJA** — janelas do lado sul: a primeira janela, a contar da capela-mor, apresenta o dilúvio, com a pomba branca sustentando o ramo de oliveira, as nuvens e o arco-íris. Ora, o arco-íris fora o fenómeno natural que Deus deixou como sinal de que jamais castigaria a humanidade com um novo dilúvio de água (por isso até se chama arco da velha, i. é., da velha aliança).

O arco-íris é, portanto, sinal de salvação, de vida.

Eis porque chamamos a Maria Arco-íris (ou só íris) de bonança, de paz, de salvação. Senhora da Paz, do Resgate, etc.

A janela seguinte apresenta uma pomba descendo sobre uma rosa vermelha.

A rosa — símbolo da beleza — representa Maria, e a pomba representa o Espírito Santo, que fez de Maria a sua obra-prima, a sua maravilha, a criatura mais perfeita.

A terceira janela apresenta um livro, um terço e uma vela acesa. Representa Maria como Luz, Senhora da Luz ou das Candeias, Senhora da Guia...

A última janela do lado sul apresenta um globo, o monograma de Maria e uma coroa. Tem esta leitura: Maria (monograma) Rainha (coroa) do Mundo (globo).

A primeira janela do lado norte, a começar da capela-mor, apresenta uma torre ou castelo, cercado por um cordão de rosas. Representa Maria como Torre de David, Torre de Marfim, fortaleza, refúgio, etc.

A segunda e última janela apresenta uma açucena a brotar de um coração. Representa Maria como a Açucena de Isabel, a Toda Pura, a Imaculada Conceição.

A janela da fachada, em vitral figurativo, representa Santa Maria dos Anjos, a Padroeira.

O vitral da capela lateral norte apresenta uma vela, uma concha, o Espírito Santo (pomba) e o mar com peixes (origem da vida). É uma representação do Baptismo. Assim como no mar surgiu a vida, assim na água baptismal surge a vida divina ou sobrenatural.

O vitral da capela lateral sul refere-se ao Santíssimo Sacramento.

A janela da capela-mor, do lado sul, apresenta lucernário de três chamas (Trindade) e o monograma de Cristo (X e P) sobrepostos, que são as duas primeiras letras do vocábulo **Cristo**, em língua grega).

Tem a leitura seguinte: Cristo luz do mundo.

## Tensão

*Disseram-me que ias triste,  
Mil razões te preocupavam,  
Tinham-te ameaçado  
E sei lá que coisas mais...  
Passaste por mim, nem te reconheci,  
Quando lembro tua alegria.  
Que foi, amigo? Posso saber?*

*Ficaste calado, soberbo no teu mutismo.  
Esperei que desabafasses,  
Fosses tu dos outros dias;  
Quis adivinhar o que acontecera  
E só então pensei,  
Que tu não eras eu  
E os outros meros estranhos.  
Respeitei o teu silêncio  
Para que se fizesse luz.  
Amanhã é outro dia  
E quero, ao passar por ti,  
Ver-te acreditar na vida,  
Ver-te de novo sorrir.*

LINO

## Jejum e Abstinência

São dias de abstinência de carnes todas as sextas-feiras do ano, e de abstinência e jejum, a Quarta-feira de Cinzas (7 de Março) e a Sexta-feira Santa (20 de Abril). A lei da Abstinência obriga dos 14 anos em diante; a do jejum, dos 21 aos 59 anos.

Fora da Quaresma a observância da abstinência nas sextas-feiras pode ser substituída por alguma das seguintes práticas: a) leitura da Bíblia, durante cerca de meia-hora; c) Via Sacra; d) Rosário (os 15 mistérios); e) um contributo de carácter penitencial (porventura constituído por esmolas postas de parte em cada sexta-feira), oferecido anualmente para as necessidades da Igreja em Portugal.

É o seguinte critério para este contributo: a) para os fiéis com vida económica autónoma, 1% do salário ou vencimento mensal e mais 1% das contribuições que porventura paguem ao Estado; b) para os fiéis sem vida económica autónoma, mas com eventuais vencimentos e rendimentos, nos termos da alínea anterior o contributo é de 0,5%; c) para os fiéis que não têm rendimento nem vencimento próprio, o contributo, tirado das suas economias, fica ao critério da sua generosidade.

A janela da capela-mor, lado norte, deixa-me algumas dúvidas na sua explicação, todavia, julgo representar Maria como Senhora do Santíssimo Sacramento e Mãe da Divina Graça (monograma com centro pendente), envolvida pelo Espírito Santo que a fez Mãe de Cristo e Primeiro Sacrário Vivo.